

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO PRESENCIAL - GT 02: TEOLOGIAS
CONTEMPORÂNEAS E SOCIEDADE

**EIRĒNOPOIOI E A SUA PRÁXIS (MT 5.9): FUNDAMENTOS EXEGÉTICOS,
FILIAÇÃO DIVINA (HYIOI THEOU) E IMPLICAÇÕES PARA O MÉTODO
TEOLÓGICO**

Idail Dos Santos Costa (idailsc@gmail.com)

O presente trabalho aborda a sétima bem-aventurança (Mt 5.9) para analisar a atuação do pacificador no fazer teológico contemporâneo e no estudo da religião. Diante das incertezas teóricas sobre a natureza da paz na teologia sistemática, a pesquisa estabelece como pergunta central: em que medida os fundamentos exegéticos e filológicos de eirenopoioi e a promessa da filiação divina (hyioi theou) em Mateus 5.9 oferecem balizas epistemológicas para definir a práxis do pacificador como uma categoria metodológica do saber teológico, superando os reducionismos da passividade omissa e do ativismo secular? O objetivo geral consiste em investigar os pressupostos linguísticos, ontológicos e teológicos de Mateus 5.9, demonstrando a centralidade da pacificação no método teológico. A pesquisa parte da hipótese de que a pacificação bíblica (eirenopoioi) constitui uma práxis reconciliadora, eclesial e cruciforme na qual a declaração pactual da graça (makários) e a promessa escatológica da filiação divina (hyioi theou) capacitam a comunidade a absorver a hostilidade pelo perdão e a encarnar o šalôm na história. O itinerário investigativo organiza-se em quatro etapas encadeadas: 1) realiza-se a análise filológica do adjetivo composto eirenopoioi em Mateus 5.9 e do verbo eirenopoieo em Colossenses 1.20, amparada nos léxicos de Louw e Nida

(2013) e Gingrich e Danker (1984), bem como na exegese de Johannes Bergmann (2023); 2) investiga-se a ontologia de makários em diálogo com R. C. Sproul (2017), D. A. Carson (2018) e John Stott (1997); 3) fundamenta-se a práxis cruciforme mediante a Theologia Crucis de Walther von Loewenich (1988), a eclesiologia de Dietrich Bonhoeffer (2004) e a hermenêutica de Juan Driver (1998); 4) examina-se a filiação divina sob a ótica de Adenilton Tavares de Aguiar (2023) e do passivum divinum. Como considerações finais, a investigação evidencia que o resgate do caráter ativo e reconciliador de eirenopoioi projeta o agir do pacificador para além das fronteiras eclesiais, oferecendo uma contribuição concreta para o diálogo interdisciplinar entre a teologia, a ética social e os estudos da religião no enfrentamento das violências contemporâneas.

Palavras-chave: eirenopoioi; exegese bíblica; filiação divina; método teológico; práxis cruciforme.